



**Thiago Bernardino de Carvalho**

é pesquisador da área de Pecuária do Cepea. Mensagens para [cepea@usp.br](mailto:cepea@usp.br)

Colaborou:  
**Alessandra da Paz**  
Gestora da Equipe de Comunicação do Cepea

# Indicador do boi gordo ultrapassa os R\$ 200/@

A pecuária nacional tem passado por um momento distinto. De acordo com dados do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP, os preços da arroba negociada no mercado paulista e os da carne no atacado da Grande São Paulo atingiram patamares recordes em reais, considerando-se as séries de preços iniciadas, respectivamente, em 1994 e 2001. Na segunda quinzena de novembro, o Indicador do Boi Gordo Esalq/B3 fechou acima de R\$ 200 – no dia 19/09, chegou a R\$ 204,50, com alta de quase 20% no acumulado parcial do mês. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada do boi registra sucessivos valores recordes desde o dia 8 de novembro, encerrando a R\$ 14,54/kg, à vista, no dia 19, elevação de 24% na parcial do mês.

Segundo pesquisadores do Cepea, esse cenário é resultado da baixa oferta de animais prontos para abate e das aquecidas demandas externa e interna pela proteína. A oferta de animais segue restrita em todas regiões acompanhadas pelo Cepea. Isso se deve, dentre outros fatores, ao crescente abate de fêmeas em anos recentes. Quanto à demanda no mercado doméstico, é comum observar-se certo aquecimento nas vendas nos meses finais do ano, quando atacadistas se abastecem à espera de aumento na procura por carne, devido às típicas festas e churrascos desse período.

## Efeito China

No que diz respeito às exportações, vale destacar que o volume embarcado pelo Brasil se mantém acima das 100.000 toneladas mensais desde julho de 2018, resultado que tem sido influenciado especialmente

pela demanda chinesa. Em novembro, inclusive, novas plantas frigoríficas brasileiras foram habilitadas para exportar carne bovina ao país asiático. Em outubro, os embarques totais brasileiros do produto foram recordes, tendo como principal destino o mercado chinês, que recebeu 65.830 das 185.420 toneladas exportadas pelo Brasil, segundo dados da Secex.

Essa quantidade de proteína bovina embarcada à China em outubro foi 61,2% superior à de setembro (o equivalente a um aumento de quase 25.000 toneladas) e mais que o dobro (112%) do volume exportado em outubro de 2018 (31.080 toneladas). As vendas brasileiras a Hong Kong também seguem aquecidas, somando 32.400 toneladas em outubro, 8.580 toneladas a mais que em setembro (acréscimo de 36,3%), ainda conforme dados da Secex. Assim, em outubro, China e Hong Kong foram destino de metade de todos os embarques de carne bovina nacional.

O crescimento expressivo das vendas ao mercado asiático, por sua vez, está atrelado especialmente à peste suína africana (PSA) registrada na China, que tem levado o país a aumentar as aquisições internacionais de carne suína e também de bovina. Ressalta-se, no entanto, que parte dos agentes do setor acredita que esse cenário não deve permanecer assim por longo prazo, tendo em vista que o governo chinês tem investido pesado na produção doméstica.

Ainda assim, no curto prazo, a pecuária nacional vai ter de responder com aumento de produtividade para conseguir atender à crescente demanda por novos lotes para abate, já que o abate de fêmeas atingiu volumes recordes nos primeiros meses deste ano. ■

**Graf. 1 – Indicador do boi gordo ESALQ/B3, de jan/15 a nov/19\*, deflacionado, em R\$/@**



\*NOVEMBRO: REFERE-SE AO FECHAMENTO DO DIA 19. FONTE: CEPEA-ESALQ/USP

**Gráf. 2 – Preços da carcaça casada do boi, no mercado atacadista da Grande SP, de jan/15 a nov/19\*, deflacionado, em R\$/kg**



\*NOVEMBRO: REFERE-SE AO FECHAMENTO DO DIA 19. FONTE: CEPEA-ESALQ/USP.